



Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
Pró-Reitoria de Pesquisa



Emitido em 30/08/2024 às 05:56

Projeto de Pesquisa

Dados do Projeto Pesquisa	
Código:	PIC22518-2024
Título do Projeto:	O Espaço Funerário no Egito Antigo: a agência material em tumbas tebanas pré-amarnianas, Reino Novo, XVIII Dinastia, c. 1550-1353 A.E.C.
Tipo do Projeto:	INTERNO (Projeto Novo)
Natureza do Projeto:	Projeto de Pesquisa
Tipo de Pesquisa:	Pesquisa Básica
Situação do Projeto:	SUBMETIDO
Unidade de Lotação do Coordenador:	CCHLA - DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA (13.18)
Unidade de Execução:	CCHLA - DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA (13.18)
Centro:	CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES (13.00)
Palavra-Chave:	História Antiga, Egito Antigo, Reino Novo, Espaço Funerário, Tumbas Pré-Amarnianas
E-mail:	vasquesms@gmail.com
Editais:	EDITAL N° 03/2024 - INICIAÇÃO CIENTÍFICA
Cota:	2024-2025 (PIBIC) (01/09/2024 a 31/08/2025)
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	
4	Educação de Qualidade
Área de Conhecimento, Grupo e Linha de Pesquisa	
Área de Conhecimento:	História Antiga e Medieval
Grupo de Pesquisa:	Não possui vínculo com grupo de pesquisa.
Linha de Pesquisa:	Espaço funerário no Egito Antigo
Comitê de Ética	
N° do Protocolo:	Não possui protocolo de pesquisa em Comitê de Ética.
Resumo	
<p>De acordo com as crenças funerárias egípcias, a morte não era um fim, mas, sim uma etapa para a vida no Além e, para isso, era necessário ter os rituais adequados para que aquele indivíduo fosse recebido nesse mundo póstumo e viver essa nova vida. Entre os rituais, temos o processo de mumificação, os equipamentos funerários, recitação de fórmulas e uma estrutura que guardasse e capacitasse a regeneração do morto no Além: a tumba. Cada um desses elementos possuía sua própria particularidade e função, que sofria alteração de acordo com a cidade ou temporalidade que o indivíduo fora enterrado. O Reino Novo (c. 1550-1070 A.E.C.) foi um período de muitas mudanças para o Egito Antigo e, também, um dos que mais nos deixaram vestígios para os nossos dias; entre eles, os de cunho funerário podem ser destacados. A forma que analisamos o passado está em constante aperfeiçoamento e isso não é diferente na Egptologia. O presente projeto pretende analisar e comparar o plano decorativo de três tumbas construídas na cidade de Tebas (atual Luxor) no período intitulado pré-amarniano (1550-1353 A.E.C.), na XVIII Dinastia (c. 1550-1307 A.E.C.) do Egito Antigo. A primeira é a tumba de Amenemhat (TT82), que foi um escriba e contador de grãos de Ámon e mordomo do vizir da temporalidade de Tutmés III (c. 1479-1425 A.E.C.); a segunda é de Rekhmirê (TT100), um governador da cidade e vizir do período de Tutmés III e Amenhotep II (c. 1427-1401 A.E.C.); por último, a tumba de Menna (TT69), que foi um escriba dos campos do Senhor das Duas Terras do Alto e Baixo Egito da temporalidade de Tutmés IV (c. 1401-1391). Nesse primeiro momento do projeto, focaremos as análises na estrutura superior dessas tumbas, identificando os pontos de semelhança e diferença entre as tumbas, interpretando os textos e imagens em conjunto com o local em que estão dispostos, compreendendo as simbologias espaciais que podem ser estabelecidas e, assim, construir esse espaço funerário egípcio no período pré-amarniano. Esse projeto, então, funcionará como um guarda-chuva para esses três planos, de modo que os três membros consigam desenvolver as suas pesquisas pessoais e, também, atuar em parceria, de modo a expandir os conhecimentos sobre esse período a partir de suas tumbas e das crenças funerárias egípcias do período pré-amarniano.</p>	
Introdução/Justificativa	
(incluindo os benefícios esperados no processo ensino-aprendizagem e o retorno para os cursos e para os professores da UFRN em geral)	
<p>Para os antigos egípcios, uma tumba era um espaço de regeneração do morto, uma forma física de um vínculo do Egito Terreno com o Além. O que chamamos de Egito Antigo existiu por um período de mais de três milênios de duração. Essa sociedade não foi estática e imutável no decorrer do tempo, tendo sofrido mudanças e reestruturações em diversos pontos de sua estrutura social, política e cultural, inclusive no tocante às concepções funerárias. Claro, essas particularidades são, muitas vezes, percebidas apenas a partir de um olhar atenta para os inúmeros documentos desse Egito Antigo. No entanto, é por meio dessas análises que percebemos as complexidades de uma sociedade como a egípcia antiga e, assim, podemos ampliar tanto a visão de senso comum que homogeneiza esses mais de três mil anos de história quanto nos possibilita refletir sobre a nossa própria sociedade, situando-nos no espaço-tempo a partir do exercício da alteridade. Com esse projeto, temos o intuito de dar continuidade à formação de historiadores brasileiros que focaram suas pesquisas nas concepções funerárias egípcias, instrumentalizando esses alunos para o programa de Pós-Graduação em História e Espaços da UFRN (PPGH-UFRN).</p> <p>Uma vez que os antigos egípcios possuíam diversas especificidades religiosas, podemos notar que essas distinções podem ser feitas tanto em mudanças de reinados quanto entre as cidades, tanto que alguns egiptólogos defendem uma cultura pluralista para o Egito Antigo (Assmann, 2016). O período selecionado nesse projeto é o início do Reino Novo (c. 1550-1070 A.E.C.), quando a família real egípcia que governava o Egito no final do Reino Médio (c. 2040-1640 A.E.C.) retomou ao território após a conquista dos hicsos e instauração de diversas dinastias, um período chamado de Segundo Período Intermediário (c. 1640-1532 A.E.C.). Após perder o território egípcio para os hicsos, essa família real retornou para a sua cidade de origem, Tebas (atual Luxor), e, após a reconquista, fizeram nela uma cidade central para festivais religiosos, construíram templos, palácios e as tumbas reais, categorizando Tebas como um centro religioso para os egípcios do Reino Novo.</p> <p>Com essas mudanças iniciadas na primeira dinastia do Reino Novo, a XVIII Dinastia (1550-1307 A.E.C.), percebemos um destaque para Tebas. Isso pode ser fruto tanto de políticas atuais quanto antigas; seja como for, esse período e cidade é um dos destaques da Egptologia pela quantidade de documentos que chegaram até nós e, também, pelas mudanças ocorridas. Podemos dividir o Reino Novo em três momentos, a saber: pré-amarniano, amarniano e pós-amarniano. O ponto central para isso é, justamente, a construção da cidade Akhetaten (atual Tell el-Amarna, por isso o nome de período amarniano), feita durante o reinado de Amenhotep IV/Akhenaton (c. 1353-1335). Este faraó foi responsável por instaurar o culto central egípcio ao deus Áton, alterando o seu nome (de Amenhotep, que significa Ámon está contente, para Akhenaton Manifestação de Áton), transferindo a capital do Egito para a recém-criada Akhetaten, e entre outras ações, alterando métodos e técnicas artísticas. Essas alterações podem não parecer importantes, mas significam uma profunda inovação em uma tradição egípcia.</p> <p>Por mais que o período amarniano seja muito estudado, as análises dos casos de inovações nas crenças funerárias egípcias a partir desse período, mesmo que incipientes, são pouco aprofundadas em grandes projetos. É nesse preâmbulo que o presente projeto está inserido. Uma tumba tinha o</p>	

<p>mesmo que incipientes, são pouco aprofundadas em grandes projetos. É nesse preâmbulo que o presente projeto está inserido. Uma tumba tinha o objetivo principal de servir como um receptáculo do corpo do morto e assegurar sua regeneração no Além, funcionando como uma espécie de ponte entre o Egito Terreno e o mundo póstumo. Contudo, essa premissa possui suas particularidades em cada época do Egito e, no Reino Novo, temos a supracitada sub-divisão em três períodos. Sendo assim, esse projeto visa a análise de três tumbas do período pré-amarniano, como uma forma de estabelecer quais as crenças funerárias existentes e predominantes nesse tipo de fonte no contexto inicial da XVIII Dinastia do Egito Antigo. Nosso objetivo principal é, portanto, o estudo das das tumbas de Menna (TT69), Amenemhet (TT82) e Rekhmirê (TT100), todas com alguns motivos iconográficos semelhantes, além de algumas particularidades que devem ser evidenciadas nas análises, apontadas em cada um dos planos desse projeto. Essas três tumbas foram construídas entre os reinados de Tutmés III (c. 1479-1425 A.E.C.), Amenhotep II (c. 1427-1401) e Tutmés IV (1401-1391), na margem ocidental de Tebas, no sítio arqueológico intitulado atualmente como Sheik Abd el-Qurna, um local comum para os enterramentos dos membros da elite no período. Essas tumbas, chamadas de tumbas de particulares, possuíam basicamente duas sub-estruturas: uma inferior (inacessível, que guardava o corpo do morto e seu equipamento funerário) e uma superior (acessível e que possuía, na maioria das vezes, um plano decorativo com motivos iconográficos e textos funerários). Por servir como a ponte dos vivos com os mortos, a estrutura superior era um espaço de regeneração do morto, cujo imagens e textos deveriam ser vistos e lidos pelos visitantes para o culto e comemoração desse indivíduo.</p> <p>A Egiptologia é uma disciplina que existe desde o início do século XIX, com o marco inaugural sendo a decifração dos hieróglifos em 1822, mas, desde a expedição de Napoleão ao Egito no final do século XVIII podemos ver descobertas e divulgações de tumbas egípcias. As escavações desse tipo de fonte foram intensificadas no final do século XIX e início do XX, patrocinados, principalmente, por museus ou colecionadores. Dessas, muitos catálogos foram produzidos, com comentários e observações sobre as imagens e textos dessas tumbas. No final do século XX e início do XXI vemos grandes projetos de restaurações e preservações para muitas tumbas tebanas e, com eles, publicações de divulgação ou de análises arqueológicas e químicas do processo. Essas mudanças estão atreladas com o desenvolvimento da disciplina arqueológica e do trato teórico e metodológico com o material, com a criação da Arqueologia Processual na década de 1960, focada em um caráter funcional e simbólico do objeto e comportamental e cognitivo da sociedade (Renfrew, 2016), e a crítica direta da Arqueologia Pós-Processual, seguindo a Virada Cultural no final da década de 1980, com ideais pós-coloniais (Hodder, 2012). Atualmente, estamos em uma Virada Material, iniciada na década de 2010, que consiste em uma rejeição da interioridade, da idealidade e da ênfase na transcendência em favor da exterioridade, da materialidade e da imanência (Hazard, 2013; Hazard, 2019). Nesse caso, essa abordagem teórica é uma crítica atual ao trato teórico e metodológico sobre a Cultura Material, criticando ideais tanto da Arqueologia Processual quanto da Pós-Processual, como o sentido generalista no primeiro e antropocêntrico no segundo, priorizando, assim, o material enquanto um fruto da sociedade, fomentando uma nova perspectiva sobre a própria materialidade do objeto e suas conexões com o mundo vivo. Na Egiptologia, vemos que muitos pesquisadores estão seguindo essa corrente, tornando a materialidade algo central para suas análises, utilizando de conceitos da Arqueologia e Antropologia para revitalizar as pesquisas sobre religião egípcia (Nyrod, 2018).</p> <p>Assim, essa nova visão metodológica nos indica novidades que podem ser compreendidas nas análises de tumbas tebanas do período pré-amarniano. Desenvolveremos, então, o conceito que estamos chamando de Espaço Funerário, que consiste em uma relação mútua entre um espaço físico e mítico, no qual o físico necessita do mítico para ter significado e o mítico necessita do físico como o suporte. O espaço físico é a própria arquitetura da tumba, como ela foi estruturada, qual a materialidade do objeto, quais os pontos de conexões existentes entre os motivos iconográficos, como eles se relacionam dentro da tumba e com o mundo real, localizando os simbolismos com os pontos geográficos. Por sua vez, o espaço mítico é baseado nas concepções funerárias egípcias, compreensível a partir de uma análise pormenorizada dos textos e imagens que foram desenhados e pintados nas paredes da tumba e o próprio suporte (a arquitetura da tumba), formando possibilidades de entendimento sobre o que a antiga sociedade egípcia interpretava desse Espaço Funerário.</p> <p>Portanto, esse Espaço Funerário estava baseado em um discurso funerário repleto de especificidades religiosas com mudanças perceptíveis entre as cidades de origem e a temporalidade. Por exemplo, uma tumba do período amarniano na cidade de Tebas pode possuir uma estrutura e cenas ainda em referência ao período anterior, uma vez que a geração de artesões ainda é a mesma, assim como o membro da elite que encomendou a tumba; no entanto, isso não aconteceu na própria cidade de Amarna, com estrutura, localização geográfica e cenas das tumbas totalmente diferentes (Iamarino, 2022). Para as tumbas que analisaremos, esse discurso funerário está baseado em um leve de motivos que evidenciam o contato entre os vivos e os mortos, com rituais (como o de Abertura de Boca, que possibilita o morto a falar e ver no Além, e as Mesas de Oferendas, para o morto comer e viver no Além), fórmulas que asseguram a vida do morto no Além (baseadas muitas vezes no Livro dos Mortos, que é um compilado de fórmulas funerárias para regenerar o morto no Além), e textos autobiográficos (contando os feitos do morto para que os deuses aceitem ele no Além).</p> <p>O desenvolvimento desse projeto de pesquisa na UFRN possui um triplice impacto. Em primeiro lugar vemos um impacto internacional. Uma vez que essa renovação metodológica na Egiptologia está ocorrendo a nível internacional e em estágios iniciais, a produção de qualidade que ocorra na UFRN auxilia outras pesquisas mundiais, além de conferir visibilidade para essa instituição. O segundo impacto é de nível nacional, tendo em vista que o Brasil ainda é uma região considerada emergente nesse quadro internacional da Egiptologia, com pouco mais de 200 pesquisas (iniciação científica, monografias, dissertações e teses) feitas da década de 1990 até o ano de 2023 (Vasques; Canto Núñez, no prelo); dessas, o destaque do eixo Norte-Nordeste é para a UFRN, que está cada vez mais tomando um espaço importante no contexto nacional, desenvolvendo e divulgando pesquisas em eventos nacionais e internacionais, por exemplo. Além disso, o projeto auxilia na implementação da Lei nº 11.645, que tornou obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena no Ensino Básico, reforçando a necessidade do estudo da história da África e dos africanos, do qual o Egito faz parte. O terceiro impacto esperado com esse projeto é a nível local, com uma progressão da pesquisa para um trabalho de pós-graduação, tendo em vista que todas as iniciações científicas produzidas na UFRN sobre o Egito Antigo tiveram continuidade na Pós-Graduação em História em mestrados e doutorados, fomentando o desenvolvimento tanto da Egiptologia quanto do próprio PPGH-UFRN. Devido a essa importância que o projeto conferirá tanto ao aluno da UFRN quanto à Egiptologia nacional e internacional, almejamos a participação dos três planos de trabalho em eventos da área para a divulgação dos resultados da pesquisa, assim como a publicação de artigos científicos.</p>
Objetivos
Objetivos Gerais
Construir o Espaço Funerário egípcio em tumbas de particulares no período pré-amarniano
Objetivos Específicos
Analisar a estrutura superior das tumbas de Menna (TT69), Amenemhet (TT82) e Rekhmirê (TT100); Identificar os pontos de semelhança e diferença entre as tumbas de Menna (TT69), Amenemhet (TT82) e Rekhmirê (TT100); Interpretar os textos e imagens circunscritos no espaço das tumbas de Menna (TT69), Amenemhet (TT82) e Rekhmirê (TT100); Compreender as simbologias espaciais que podem ser estabelecidas nas tumbas de Menna (TT69), Amenemhet (TT82) e Rekhmirê (TT100).
Metodologia
<p>Para o desenvolvimento deste projeto e das análises das tumbas temos as etapas metodológicas separas em três momentos. O primeiro é a confecção de um corpus documental, também chamado de catálogo, que é a base do trabalho arqueológico. Ele indica uma forma de organização metodológica do material da pesquisa e confere ao arqueólogo e historiador uma melhor perspectiva sobre o seu objeto, sendo um importante produto para o desenvolvimento das análises e pesquisas futuras. O segundo é a análise das cenas (composto tanto pelas imagens quanto pelos textos) das tumbas. Para isso, utilizaremos dos preceitos estipulados por Valérie Angenot (2005, 2011, 2012, 2015) ao defender o uso da semiótica a partir da hermenêutica para o Egito Antigo. Para a perspectiva semiótica, a Angenot utiliza do egiptólogo Roland Tefnin (1997, p. 7), que visualiza uma interação entre imagem, texto e espaço a partir de vetores de relações. O primeiro vetor é a da imagem com o texto, no qual a escrita é compreendida como imagem e a imagem como escrita; o segundo é a relação da imagem com o espaço, com o espaço funcionando como signo; o terceiro é o texto com o espaço, compreendidos a partir dos frisos e das molduras; por fim, a junção de texto, imagem e espaço de uma tumba com o espaço cósmico, guiado pelas orientações geográficas simbólicas e possíveis distorções intencionais (Tefnin, 1997, p. 7). Para a hermenêutica, Angenot (2011; 2015) sugere uma metodologia interpretativa com duas linhas teóricas: a anomalia e a contextualização. Na primeira devemos nos basear na ideia da inconsistência para alcançarmos as camadas subjacentes de significação, uma vez que, no Egito Antigo, as anomalias na coerência de um discurso sempre revelam a presença de significado derivado (Angenot, 2015, p. 114). A segunda depende de uma contextualização tanto espacial quanto temporal, que nós, pesquisadores, devemos sempre nos atentar, dado que, na hermenêutica, dois significados distintos podem ser oriundos de um mesmo código semiótico (Angenot, 2015, p. 115-116). A terceira e última etapa metodológica para esse projeto é a da agência material (Malafouris, 2013), interpretando a tumba como um Espaço Funerário em excelência, não sendo algo inerte sobre o qual existe uma agência, mas, sim, como algo ativo, que existe a partir de em engajamento e interação do humano com a própria tumba.</p> <p>O acesso às fontes será feito a partir dos catálogos de cada uma das tumbas listadas para estudo, que apresentam desenhos, pinturas ou fotografias desses espaços. Para a tumba de Amenemhet (TT82), temos a publicação do Metropolitan Museum of Art Expedition, organizado por Norman de Garis Davies e Alan H. Gardiner (1915), The tomb of Amenemhet, com desenhos em alta resolução e algumas pinturas por Nina de Garis Davies. Para a tumba de Rekhmirê (TT100), utilizaremos a publicação do Metropolitan Museum of Art Expedition, organizado por Norman de Garis Davies (1943), The tomb of Rekh-mi-rê at Thebes, com desenhos em alta resolução e algumas pinturas por Nina de Garis Davies. Por fim, para a tumba de Menna (TT69), temos a publicação do American Research Center in Egypt, organizado por Melinda Hartwig (2020), The tomb chapel of Menna (TT69): the art, culture, and science of painting in an Egyptian tomb, com desenhos e fotografias em alta resolução.</p>
Referências

Fontes:

DAVIES, Norman de Garis. The tomb of Rekh-mi-rê at Thebes. Nova Iorque: Metropolitan Museum of Art Expedition, 1943.
DAVIES, Norman de Garis; GARDINER, Alan H. The tomb of Amenemhet. Nova Iorque: Metropolitan Museum of Art Expedition, 1915.
HARTWIG, Melinda. The tomb chapel of Menna (TT69): the art, culture, and science of painting in an Egyptian tomb. Cairo: The American University in Cairo Press, 2020.

Bibliografia:

ALLEN, James P. The Egyptian concept of the world. In: OCONNOR, David; QUIRKE, Stephen (org.). *Mysterious lands*. London: UCL Press, 2003.
ANGENOT, Valérie. A method for ancient Egyptian hermeneutics (with application to the small golden shrine of Tutankhamun). In: BACKES, B.; VERBOVSEK, A.; JONES, C. (org.). *Methodik und Didaktik in der Ägyptologie: Ägyptologie und Kulturwissenschaft IV*. Munich: Wilhelm Fink, 2011. p. 255-286.
ANGENOT, Valérie. Cadre et organisation de l'espace figuratif dans l'Égypte ancienne. In: LENAIN, Thierry; STEINMETZ, Rudy (org.). *Cadre, seuil, limite: la question de la frontière dans la théorie de l'art*. Bruxelas: La Lettre Volée, 2010. p. 21-50.
ANGENOT, Valérie. Copy and reinterpretation in the tomb of Nakht: ancient Egyptian hermeneutics. In: MUHLESTEIN, K. (org.). *Proceeding of the International Colloquium: evolving Egypt innovation, appropriation, and reinterpretation in ancient Egypt*. Oxford, British Archaeological Reports, 2012. p. 53-60.
ANGENOT, Valérie. Les peintures de la chapelle de Sennefer (TT 96A). *Egypte, Afrique & Orient*, 45, p. 21-32, 2007.
ANGENOT, Valérie. Lire la paroi: les vectorialités dans l'imagerie des tombes privées de L'Ancien Empire Égyptien. *Annales d'Histoire de l'Art et d'Archéologie*, XVIII, 1996.
ANGENOT, Valérie. Persistance formelle du prototype sur 3500 ans d'architecture et d'art égyptiens: simulacre, trompe-l'oeil et skeuomorphisme. In: LENAIN, T.; SANSTERRE, J. M.; DEKONINCK, R. *Image et prototype*. Bruxelas: ASBL Degrés, 2011. p. 1-19.
ANGENOT, Valérie. Pour une herméneutique de l'image égyptienne. *CdE*, v. LXXX, n. 159- 160, p. 11-35, 2005.
ANGENOT, Valérie. Semiotics and Hermeneutics. In: HARTWIG, Melinda (org.). *A companion to ancient Egyptian art*. [S.l.]: Wiley-Blackwell, 2014.
ASSMANN, Jan. *Egipto a la luz de una teoría pluralista de la cultura*. Madrid: Akal, 2016.
ASSMANN, Jan. *Mort e au-delà dans l'Égypte ancienne*. Paris: Éditions du Rocher, 2003a.
ASSMANN, Jan. The ramesside tomb and the construction of sacred space. In: STRUDWICK, N.; TAYLOR, J. (org.). *The Theban necropolis: past, present and future*. Londres: British Museum Press, 2003b. p. 46-52.
ASSMANN, Jan. *Egyptian solar religion in the New Kingdom: Re, Amun and the crisis of polytheism*. Londres: Kegan Paul International, 1995.
BAROCAS, Claudio. La décoration des chapelles funéraires égyptiennes. GNOI, Gherardo; VERNANT, Jean-Pierre. *La mort, les morts dans les sociétés anciennes*. Paris: Éditions de la Maison des sciences de l'homme, 1990.
BAYOUMI, Abbas. *Autour du champ de souchets et du champ des offrandes*. Cairo: Imprimerie Nationale Boulac, 1940.
BLOCH, M. Why religion is nothing special but is central. *Philosophical Transactions of the Royal Society B*, n. 363, p. 2055-2061, 2008.
BRANCAGLIONE JR., Antonio. *Banquete funerário no Egito Antigo: Tebas e Saqqara - tumbas privadas do Novo Império (1570-1293 a.C.)*. 1999. Tese (Doutorado em Antropologia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.
BRÄUNLEIN, P. J. Thinking religion through things: reflections on the material turn in the scientific study of religions. *Method and Theory In The Study of Religion*, pp. 1-35, 2015.
BRYAN, B.; DORMAN, P. *Sacred space and sacred function in Ancient Thebes*. Chicago: Chicago University Press, 2007.
BRYAN, Betsy M. Antecedents to Amenhotep III. In: OCONNOR, David; CLINE, Eric H. *Amenhotep III: perspectives on his reign*. Michigan: The University of Michigan Press, 2004. p. 27-62.
BRYAN, Betsy M. Memory and knowledge in egyptian tomb painting. In: CROPPER, Elizabeth (org.). *Dialogues in art history, from Mesopotamian to modern: readings for a new century*. New Haven; Londres: Yale University Press, 2009.
BUENO, Mirjam. Private burials in New Kingdom Thebes: religious belief and identity. *Birmingham Egyptology Journal*, v. 7, p. 51-69, 2020.
CANTO NÚÑEZ, Pedro Hugo; VASQUES, Marcia Severina; CANTO MARTINS, Bruno Leonardo. *Projeção tridimensional de uma estrutura funerária egípcia: implicações, formulações e análise espacial da tumba de Nakht (1401-1353 A.E.C.)*. *Revista Aedos*, v. 12, n. 26, p. 168- 197, 2020.
CANTO NÚÑEZ, Pedro Hugo. *O espaço funerário no Egito Antigo: a tumba de Nakht (Reino Novo, c. 1401-1353 A.E.C.)*. v. 1. 2021. Dissertação (Mestrado em História) Programa de Pós-Graduação em História e Espaços, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021a.
CANTO NÚÑEZ, Pedro Hugo. *O espaço funerário no Egito Antigo: a tumba de Nakht (Reino Novo, c. 1401-1353 A.E.C.)*. v. 2. 2021. Dissertação (Mestrado em História) Programa de Pós-Graduação em História e Espaços, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021b.
DAVID, Rosalie. *Religião e magia no Egito Antigo*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.
DODSON, A. Mortuary architecture and decorative systems. In: LLOYD, Alan B. (org.). *A companion to ancient Egypt*. [S.l.]: Wiley-Blackwell, 2010.
DODSON, Aidan; IKRAM, Salima. *The tomb in Ancient Egypt: royal and private sepulchres from the Early Dynastic Period to the Romans*. London: Thames & Hudson, 2008.
DORMAN, Peter F.; BRYAN, Betsy M. *Sacred space and sacred function in ancient Thebes*. Michigan: McNaughton & Gunn, 2007.
EL-SHAHAWY. *Recherche sur la décoration des tombes thébaines du Nouvel Empire: originalités iconographiques et innovations*. Londres: Golden House Publications, 2010.
FITZENREITER, Martin. Grabdekoration und die interpretation funerärer rituale im alten reich. In: WILLEMS, Harco (org.). *Social aspects of funerary culture in the egyptian old and middle kingdoms: proceedings of the international symposium held at Leiden University, 6-7 June, 1996*. Leuven; Paris; Sterling: Peeters, 2001. p. 67-140. [OLA 103].
FROOD, Elizabeth. Social structure and daily life: pharaonic. In: LLOYD, Alan B. (org.). *A companion to Ancient Egypt*. Oxford: Blackwell Publishing Ltd., 2010. p. 469-490.
GEE, John. A new look at the conception of the human being in Ancient Egypt. In: NYORD, Rune; KJØLBY, Annette. *Being in Ancient Egypt thoughts on agency, materiality and cognition*. Proceedings of the seminar held in Copenhagen, September 29-30, 2006. Oxford: British Archaeological Reports, 2009.
GOYON, J. C. *Rituels funéraires de l'ancienne Égypte: Le Rituel de l'Embaumement, le Rituel de l'Ouverture de la Bouche, Les Livres des Respirations*. Paris: Éditions du CERF, 2004.
HARTWIG, Melinda K. *Tomb painting and identity in ancient Thebes, 1419-1372 BCE*. Turnhout, Bélgica: Brepols Publishers, 2004.
HAYS, H. M. *Funerary rituals (pharaonic period)*. *UCLA Encyclopedia of Egyptology*, pp. 1- 14, 2010.
HAYS, Harold M. Between identity and agency in Ancient Egypt ritual. In: NYORD, Rune; KJØLBY, Annette. *Being in Ancient Egypt thoughts on agency, materiality and cognition*. Proceedings of the seminar held in Copenhagen, September 29-30, 2006. Oxford: British Archaeological Reports, 2009.
HAYS, Harold. The end of rites of passage and a start with ritual syntax in ancient Egypt. *Rivista Studi Orientali Supplemento*, p. 165-186, 2013.
HAYS, Harold. The organization of the pyramid texts. Leiden; Boston: Brill, 2012. HAZARD, S. The Material Turn in the study of religion. *Religion and society: advances in research*, n. 4, pp. 58-78, 2013.
HAZARD, S. *Thing*. *Early American Studies*, pp. 793-800, 2013.
HAZARD, S. Two ways of thinking about New Materialism. *Material Religion*, pp. 1-4., 2019.
HINDE, Robert A. Mind and artefact: a dialectical perspective. RENFREW, Colin; SCARRE, C. (org.). *Cognition and Material Culture: the archaeology of symbolic storage*. McDonald Institute: Cambridge, 1998. p. 175-180.
HODDER, Ian. Introduction: contemporary theoretical debate in archaeology. In: HODDER, Ian (org.). *Archaeological theory today*. Cambridge: Polity Press, 2012. p. 1-14.
HORNUNG, Erik. *El uno y los múltiples: concepciones egipcias de la divinidad*. Madrid: Editorial Trotta, 2016.
IAMARINO, M. L. Los paisajes funerarios de Amarna, Tebas y Menfis en el contexto de la reforma de Amarna. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, v. 38, p. 109-128, 2022.
IKRAM, Salima. *Death and Burial in Ancient Egypt*. London: Pearson Education Limited, 2003.
IKRAM, Salima. Interpreting ancient Egypt Material Culture. In: HARTWIG, Melinda K. (org.). *A companion to ancient Egyptian art*. [S.l.]: Wiley-Blackwell, 2015.
KEMP, Barry J. *Ancient Egypt: anatomy of a civilization*. Londres; Nova Iorque: Routledge, 2018.
KJØLBY, Annette. Material agency, attribution and experience of agency in Ancient Egypt. The case of New Kingdom private temple statues. In: NYORD, Rune; KJØLBY, Annette. *Being in Ancient Egypt thoughts on agency, materiality and cognition*. Proceedings of the seminar held in Copenhagen, September 29-30, 2006. Oxford: British Archaeological Reports, 2009.
KOZLOFF, Arielle P. The decorative and funerary arts during the reign of Amenhotep III. In: OCONNOR, David; CLINE, Eric H. *Amenhotep III: perspectives on his reign*. Michigan: The University of Michigan Press, 2004. p. 95-124.
LABOURY, Dimitri. Tradition and Creativity: toward a Study of Intericonicity in Ancient Egyptian Art. In: GILLEN, Todd (org.). *(Re)productive Traditions in Ancient Egypt*. Liège: Presses Universitaires de Liège, 2017.
LOPES, Maria Helena Trindade. *O livro dos Mortos do Antigo Egito*. Lisboa: Assírio & Alvim, 1991.
MALAFOURIS, Lambros. How things shape the mind: a theory of material engagement. Cambridge: The MIT Press, 2013.
MANZI, Liliana. Topología social: actores y acciones en el paisaje tebano. In: CONGRESO IBERICO DE EGIPTOLOGÍA, 5., Cuenca, Universidad de Castilla La Mancha. *Anais [...]*. Cuenca: Universidad de Castilla La Mancha, 2015. p. 589-601.
MOLYNEAUX, Brian Leigh. *The cultural life of images: visual representation in archaeology*. Londres; Nova Iorque: Routledge, 1997.
MORALES, Antonio J. Text-building and transmission of pyramid texts in the third millennium BCE: iteration, objectification, and change. *JANER*, v. 15,

2015, p. 169-201.

NYORD, Rune. Taking Ancient Egyptian mortuary religion seriously: why should we, and how could we?. Journal of Ancient Egyptian Interconnections, v. 17, p. 73-87, mar. 2018.

NYORD, Rune. Cognitive linguistics (in Egyptology). UCLA Encyclopedia of Egyptology, p. 1-11, 2015.

NYORD, Rune. Taking phenomenology to heart: some heuristic remarks on studying ancient Egyptian embodied experience. In: NYORD, Rune; KJØLBY, Annette. Being in Ancient Egypt thoughts on agency, materiality and cognition. Proceedings of the seminar held in Copenhagen, September 29-30, 2006. Oxford: British Archaeological Reports, 2009.

OCONNOR, David; CLINE, Eric H (org.). Amenhotep III: perspectives on his reign. Michigan: The University of Michigan Press, 2004. p. 1-26.

PAYNE, Richard K. Ritual Syntax and Cognitive Theory. Pacific World - Journal of the Institute of Buddhist Studies, n. 6, p. 195-227, 2004.

PEREIRA, Ronaldo G. G. Texto, imagem e retórica visual na arte funerária egípcia. Rio de Janeiro: Autografia, 2019.

PEREYRA, M. Violeta et al (org.). El libro para salir al día y después volver a entrar (en la tumba). Buenos Aires: Dunken, 2011.

PEREYRA, M. Violeta et al. Espacios de interpretación en la necrópolis tebana. 2. ed. Vicente López : María Violeta Pereyra, 2018.

PEREYRA, M. Violeta et al. Neferhotep y su espacio funerario. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: IMHICIHU, 2019.

PEREYRA, M. Violeta; MANZI, Liliana. El banquete funerario y la Bella Fiesta del Valle en Tebas occidental. Estudos do NEA II, Rio de Janeiro, p. 238-259, 2014.

PORTER, Bertha; MOSS, Rosalind L. B. Topographical bibliography of Ancient Egyptian hieroglyphic texts, reliefs, and paintings: the theban necropolis. Part 1. Private tombs. Oxford: Oxford University Press, 1970.

QUIRKE, Stephen. Titles and Bureaux of Egypt 1850/1700 BC. Londres: Golden House Publications, 2004.

RENFREW, Colin; BAHN, Paul. Archaeology theories, methods and practice. Londres: Thames & Hudson, 2016.

RICHARDS, Janet E. Society and death in ancient Egypt: mortuary landscapes of the Middle Kingdom. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

ROBINS, Gay. Hair and the construction of identity in Ancient Egypt, c. 1480 1350 B.C. Journal of American Research Center in Egypt, v. 36, 1999.

ROBINS, Gay. The art of ancient Egypt. Londres: British Museum Press, 1997.

SEYFRIED, K. J. Generationeninbindung. In: ASSMANN, J. et al. Thebanische beamtennekropolen. Heidelberg: Studien zur Archäologie und Geschichte Altägyptens, 1995. p. 228-229.

SHAFER, B. E. (org.) As religiões no Egito Antigo. Deuses, mitos e rituais domésticos. São Paulo: Nova Alexandria, 2002.

STRUDWICK, Nigel; TAYLOR, John H. The Theban necropolis: past, present and future. Londres: The British Museum Press, 2003.

TEETER, Emily. Religion and ritual. In: HARTWIG, Melinda K. (org.). A companion to ancient Egyptian art. [S.l.]: Wiley-Blackwell, 2015.

TEFNIN, Roland. Éléments pour une sémiologie de l'image égyptienne. CdE, v. 66, 1991.

TEFNIN, Roland (org.). La peinture égyptienne ancienne: un monde de signes à préserver. Bruxelles: Fondation Égyptologique Reine Élisabeth, 1997.

TUAN, Yi-Fu. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. Londrina: Eduel, 2013.

VASQUES, Marcia Severina. Crenças funerárias e identidade cultural no Egito Romano: máscaras de múmia. 2005. Tese (Doutorado em Arqueologia) Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

VASQUES, Marcia Severina. Háthor. Das Questões, v. 5, n. 5, p. 1-12, mar. 2018.

VASQUES, Marcia Severina. Máscaras funerárias no Egito Romano: crenças funerárias, etnicidade e identidade cultural. Rio de Janeiro: Publit, 2015.

VASQUES, Marcia Severina; CANTO NÚÑEZ, Pedro Hugo. A Morte e o Além no Egito Antigo: os campos da Duat nas tumbas de Nakht e Nebamun (Novo Império, Tebas Ocidental) In: CONGRESO INTERNACIONAL IMÁGENES DE LA MUERTE, 8., 2018, Pachuca. Anais [...]. Pachuca, 2018.

VASQUES, Marcia Severina; CANTO NÚÑEZ, Pedro Hugo. Formações egíptológicas no Brasil: os caminhos, os contextos e as perspectivas futuras. No prelo.

WILKINSON, Richard H. Magia y símbolo en el arte egípcio. Madrid, Alianza Editorial, 2003.

WILKINSON, Richard. Reading Egyptian art. Londres: Thames & Hudson, 1992.


ZAGO, Silvia. A Journey through the beyond: the development of the concept of Duat and related cosmological notions in Egyptian funerary literature. Columbus: Lockwood Press, 2022.

Membros do Projeto				
CPF	Nome	Categoria	CH Dedicada	Tipo de Participação
121.898.508-94	MARCIA SEVERINA VASQUES	DOCENTE	20	COORDENADOR(A)
096.672.794-05	PEDRO HUGO CANTO NÚÑEZ	DISCENTE	20	COLABORADOR(A)

2024				
Atividades	Set	Out	Nov	Dez
LEVANTAMENTO E LEITURA DE BIBLIOGRAFIA				
CONFECÇÃO DO CATÁLOGO				
ANÁLISE DAS CENAS DAS TUMBAS				
COMPARAÇÃO DAS TUMBAS				
CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO FUNERÁRIO DO PERÍODO PRÉ-AMARNIANO				
ESCRITA DE ARTIGOS E TRABALHOS PARA APRESENTAR EM EVENTOS				

2025								
Atividades	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
LEVANTAMENTO E LEITURA DE BIBLIOGRAFIA								
CONFECÇÃO DO CATÁLOGO								
ANÁLISE DAS CENAS DAS TUMBAS								
COMPARAÇÃO DAS TUMBAS								
CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO FUNERÁRIO DO PERÍODO PRÉ-AMARNIANO								
ESCRITA DE ARTIGOS E TRABALHOS PARA APRESENTAR EM EVENTOS								

Histórico do Projeto		
Data	Situação	Usuário
06/06/2024	CADASTRO EM ANDAMENTO	MARCIA SEVERINA VASQUES / marcia.vasques
24/06/2024	SUBMETIDO	MARCIA SEVERINA VASQUES / marcia.vasques




Portal do Docente

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS

EMITIDO EM 30/08/2024 06:18



PLANO DE TRABALHO

DADOS DO PLANO DE TRABALHO

Projeto de Pesquisa:	PIC22518-2024 - O Espaço Funerário no Egito Antigo: a agência material em tumbas tebanas pré-amarnianas, Reino Novo, XVIII Dinastia, c. 1550-1353 A.E.C.
Orientador:	MARCIA SEVERINA VASQUES
Centro:	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
Departamento:	DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
Tipo de Bolsa:	A DEFINIR
Direcionamento(s) da bolsa:	Iniciação Científica
Status do Plano:	APROVADO
Cota:	2024-2025 (PIBIC) (01/09/2024 a 31/08/2025)
Edital:	EDITAL Nº 03/2024 - INICIAÇÃO CIENTÍFICA

CORPO DO PLANO DE TRABALHO

Título

O Espaço Funerário no Egito Antigo: a agência material na tumba de Rekhmirê (TT100), Reino Novo, XVIII Dinastia, c. 1479-1401 A.E.C.

Introdução e Justificativa

A tumba de Rekhmirê (TT100) foi construída durante o reinado de Tutmés III e Amenhotep II (c.1379-1401 A.E.C.) e está situada no sítio arqueológico de Sheik Abd el-Qurna, na margem ocidental de Tebas, atual Luxor, Egito. Esse membro da elite tinha os títulos de governador da cidade e vizir, dois cargos de destaque durante o período do Reino Novo, apresentando um contato direto com o faraó. A estrutura superior de sua tumba tinha um formato em T invertido com um nicho para a estátua do morto e de sua esposa, Meryt, no final do corredor interno (categorizada como tumba do tipo Vb). O interior de sua tumba é inteiramente decorado e, entre as cenas, podemos destacar partes de oferendas com diversos animais (entre eles: girafas, macacos, babuínos, leopardos, elefantes, ursos), um texto autobiográfico, cena do morto com o faraó no templo de Karnak, vinicultura, e um dos maiores e melhores exemplares do Ritual de Abertura de Boca que temos até hoje. A interpretação dessas cenas em razão do espaço, tentando compreender quais as relações que os antigos egípcios tinham com essa Cultura Material é o que buscamos nesse plano de trabalho, de modo que possamos construir o Espaço Funerário da tumba de Rekhmirê (TT100), comparando com as outras duas tumbas dentro do projeto e entendendo cada vez mais sobre as crenças funerárias do período pré-amarniano do Reino Novo do Egito Antigo.

Melinda Hartwig (2004), ao explorar sobre a função de uma imagem em uma tumba tebana privada, explica que, no antigo Egito, o sagrado e o invisível se manifestavam a partir das imagens. Para isso, os símbolos representavam e comunicavam as ideias, crenças e atitudes sobre a natureza da vida e a realidade que estavam circunscritas na sociedade, elucidando, assim, uma identidade do morto (Hartwig, 2004, p. 39). Dessa forma, a imagem faz parte desse Espaço Funerário, indicando de maneira eterna (como seria o ideal de acordo com a crença egípcia) para o morto a sua própria identidade, perpetuada para o Além, existente a partir de um contato com algum visitante da tumba, manifestado a partir de alguma comemoração desse morto (Hartwig, 2004, p. 40-41). Portanto, quando vimos em detalhes o plano decorativo da tumba de Rekhmirê (TT100), perceberemos, claro, que existem motivos iconográficos comuns ao período e local da tumba, mas, dentro desses motivos, destacamos algumas características únicas que elucidam o caráter individual do morto. Um dos destaques dessa tumba é a presença de um texto que intitulamos de “autobiográfico” que, embora exista em uma tradição e fórmulas, apresenta, em um caráter individualista. Julie Stauder-Porchet (2017) atesta a origem do gênero na V Dinastia (c. 2500 – 2345 A.E.C.), Reino Antigo, mas defende que não seria como uma forma de contruir a imagem do indivíduo em sua interação social, nem de um retrato de sua dimensão ética, mas, sim, como uma forma de atestar os seus feitos para as divindades, assegurando-se como um ser digno (parte de uma comunidade de adoração) perante à ordem e justiça, Maat. No Reino Novo, esse gênero continuou aparecendo em tumbas, mas não é algo comum depois do período amarniano, aparecendo apenas duas vezes em tumbas do período pós-amarniano e vinte e três no período pré-amarniano (Porter; Moss, 1984, p. 474). Outro motivo que aparece na TT100 é a cena de oferendas, comum para o período e local, mas com algumas espécies de animais bem específicas que não aparecem normalmente em tumbas (como ursos, girafas e elefantes), indicando o seu alto status social e, também, uma individualidade para a sua comemoração no Além. Por isso, a pesquisa aprofundada sobre esses casos de identidade nessa tumba pode nos auxiliar a compreender as crenças funerárias egípcias como parte de uma tradição com inovações que destacam tanto a parte tecnológica da própria arte quanto a criatividade dos artesões e individualidade do morto, atualizando uma perspectiva de senso comum de que a arte egípcia é estática ou “canonizada”.

Objetivos

Objetivos Gerais

- Construir o Espaço Funerário egípcio na tumba de Rekhmirê (TT100).

Objetivos Específicos

- Analisar a estrutura superior da tumba de Rekhmirê (TT100);
- Identificar os pontos de semelhança e diferença entre as tumbas de Menna (TT69), Amenemhet (TT82) e Rekhmirê (TT100);
- Interpretar os textos e imagens circunscritos no espaço da tumba de Rekhmirê (TT100);
- Compreender as simbologias espaciais que podem ser estabelecidas na tumba de Rekhmirê (TT100).

Metodologia

Para o desenvolvimento deste plano de trabalho e das análises da tumba de Rekhmirê (TT100) temos as etapas metodológicas separas em três momentos. O primeiro é a confecção de um corpus documental, também chamado de catálogo, que é a base do trabalho arqueológico. Ele indica uma forma de organização metodológica do material da pesquisa e confere ao arqueólogo e historiador uma melhor perspectiva sobre o seu objeto, sendo um importante produto para o desenvolvimento das análises e pesquisas futuras. O catálogo será baseado no modelo do Volume II da dissertação de Pedro Hugo Canto Núñez (2021b), no qual as paredes da tumba de Nakht (TT52) estão catalogadas com os seguintes elementos: uma Imagem guia; Material e técnica; Dimensões; Proveniência; Período; Data; Dinastia; Inscrições; Descrição; Referências bibliográficas. O acesso à fonte será a partir da publicação do Metropolitan Museum of Art Expedition, organizado por Norman de Garis Davies (1943), “The tomb of Rekh-mi-rê at Thebes”, com desenhos em alta resolução e algumas pinturas por Nina de Garis Davies.

O segundo é a análise das cenas (composto tanto pelas imagens quanto pelos textos) das tumbas. Para isso, utilizaremos dos preceitos estipulados por Valérie Angenot (2005, 2011, 2012, 2015) ao defender o uso da semiótica a partir da hermenêutica para o Egito Antigo. Para a perspectiva semiótica, a Angenot utiliza do egiptólogo Roland Tefnin (1997, p. 7), que visualiza uma interação entre imagem, texto e espaço a partir de vetores de relações. O primeiro vetor é a da imagem com o texto, no qual a escrita é compreendida como imagem e a imagem como escrita; o segundo é a relação da imagem com o espaço, com o espaço funcionando como signo; o terceiro é o texto com o espaço, compreendidos a partir dos frisos e das molduras; por fim, a junção de texto, imagem e espaço de uma tumba com o espaço cósmico, guiado pelas orientações geográficas simbólicas e possíveis distorções intencionais (Tefnin, 1997, p. 7). Para a hermenêutica, Angenot (2011; 2015) sugere uma metodologia interpretativa com duas linhas teóricas: a anomalia e a contextualização. Na primeira devemos nos basear na ideia da inconsistência para alcançarmos as camadas subjacentes de significação, uma vez que, no Egito Antigo, as anomalias na coerência de um discurso sempre revelam a presença de significado derivado (Angenot, 2015, p. 114). A segunda depende de uma contextualização tanto espacial quanto temporal, que nós, pesquisadores, devemos sempre nos atentar, dado que, na hermenêutica, dois significados

<https://sigaa.ufrn.br/sigaa/pesquisa/planoTrabalho/wizard.do?dispatch=imprimir&obj.id=98396731>

Página 1 de 3

distintos podem ser oriundos de um mesmo código semiótico (Angenot, 2015, p. 115-116). A terceira e última etapa metodológica para esse projeto é a da agência material (Malafouris, 2013), interpretando a tumba como um Espaço Funerário em excelência, não sendo algo inerte sobre o qual existe uma agência, mas, sim, como algo ativo, que existe a partir de em engajamento e interação do humano com a própria tumba.

Habilidades Adquiridas

- Interpretar um Espaço Funerário;
- Saber ler uma tumba de particular do período pré-amarniano;
- Aprender a analisar fontes materiais a partir de catálogos publicados e de fontes digitais;
- Trabalhar em conjunto com outros pesquisadores para comparar diferentes fontes do mesmo tipo;
- Exercitar a análise espacial e histórica visando o ingresso na Pós-Graduação em História.

Referências

Fontes:
DAVIES, Norman de Garis. The tomb of Rekh-mi-rê at Thebes. Nova Iorque: Metropolitan Museum of Art Expedition, 1943.

Bibliografia:
ANGENOT, Valérie. Cadre et organisation de l'espace figuratif dans l'Égypte ancienne. In: LENAIN, Thierry; STEINMETZ, Rudy (org.). Cadre, seuil, limite: la question de la frontière dans la théorie de l'art. Bruxelas: La Lettre Volée, 2010. p. 21-50.
ANGENOT, Valerie. Copy and reinterpretation in the tomb of Nakht: ancient Egyptian hermeneutics. In: MUHLESTEIN, K. (org.). Proceeding of the International Colloquium: evolving Egypt – innovation, appropriation, and reinterpretation in ancient Egypt. Oxford, British Archaeological Reports, 2012. p. 53-60.
ANGENOT, Valérie. Les peintures de la chapelle de Sennefer (TT 96A). Egypte, Afrique & Orient, 45, p. 21-32, 2007.
ANGENOT, Valérie. Lire la paroi: les vectorialités dans l'imagerie des tombes privées de L'Ancien Empire Égyptien. Annales d'Histoire de l'Art et d'Archéologie, XVIII, 1996.
ANGENOT, Valerie. Pour une hermenéutique de l'image égyptienne. CdE, v. LXXX, n. 159- 160, p. 11-35, 2005.
ANGENOT, Valerie. Semiotics and Hermeneutics. In: HARTWIG, Malinda (org.). A companion to ancient Egyptian art. [S.l.]: Wiley-Blackwell, 2014.
ASSMANN, Jan. Egipto a la luz de una teoría pluralista de la cultura. Madrid: Akal, 2016.
ASSMANN, Jan. Mort e au-delà dans l'Égypte ancienne. Paris: Éditions du Rocher, 2003a.
ASSMANN, Jan. The ramesseid tomb and the construction of sacred space. In: STRUDWICK, N.; TAYLOR, J. (org.). The Theban necropolis: past, present and future. Londres: British Museum Press, 2003b. p. 46-52.
ASSMANN, Jan. Egyptian solar religion in the New Kingdom: Re, Amun and the crisis of polytheism. Londres: Kegan Paul International, 1995.
BAROCAS, Claudio. La décoration des chapelles funéraires égyptiennes. GNOI, Gherardo; VERNANT, Jean-Pierre. La mort, les morts dans les sociétés anciennes. Paris: Éditions de la Maison des sciences de l'homme, 1990.
BRANCAGLION JR., Antonio. Banquete funerário no Egito Antigo: Tebas e Saqqara - tumbas privadas do Novo Império (1570-1293 a.C.). 1999. Tese (Doutorado em Antropologia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.
BRYAN, B.; DORMAN, P. Sacred space and sacred function in Ancient Thebes. Chicago: Chicago University Press, 2007.
BRYAN, Betsy M. Memory and knowledge in egyptian tomb painting. In: CROPPER, Elizabeth (org.). Dialogues in art history, from Mesopotamian to modern: readings for a new century. New Haven; Londres: Yale University Press, 2009.
BUENO, Miriam. Private burials in New Kingdom Thebes: religious belief and identity. Birmingham Egyptology Journal, v. 7, p. 51-69, 2020.
CANTO NÚÑEZ, Pedro Hugo; VASQUES, Marcia Severina; CANTO MARTINS, Bruno Leonardo. Projeção tridimensional de uma estrutura funerária egípcia: implicações, formulações e análise espacial da tumba de Nakht (1401-1353 A.E.C.). Revista Aedos, v. 12, n. 26, p. 168- 197, 2020.
CANTO NÚÑEZ, Pedro Hugo. O espaço funerário no Egito Antigo: a tumba de Nakht (Reino Novo, c. 1401-1353 A.E.C.). v. 1. 2021. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História e Espaços, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021a.
CANTO NÚÑEZ, Pedro Hugo. O espaço funerário no Egito Antigo: a tumba de Nakht (Reino Novo, c. 1401-1353 A.E.C.). v. 2. 2021. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História e Espaços, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021b.
DAVID, Rosalie. Religião e magia no Egito Antigo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.
DODSON, Aidan; IKRAM, Salima. The tomb in Ancient Egypt: royal and private sepulchres from the Early Dynastic Period to the Romans. London: Thames & Hudson, 2008.
EI-SHAHAWY. Recherche sur la décoration des tombes thébaines du Nouvel Empire: originalités iconographiques et innovations. Londres: Golden House Publications, 2010.
FITZENREITER, Martin. Grabdekoration und die interpretation funerärer rituale im altem reich. In: WILLEMS, Harco (org.). Social aspects of funerary culture in the egyptian old and middle kingdoms: proceedings of the international symposium held at Leiden University, 6-7 june, 1996. Leuven; Paris; Sterling: Peeters, 2001. p. 67-140. [OLA 103].
GOYON, J. C. Rituels funéraires de l'ancienne Égypte: Le Rituel de l'Embaumement, le Rituel de l'Ouverture de la Bouche, Les Livres des Respirations. Paris: Éditions du CERF, 2004.
HARTWIG, Melinda K. Tomb painting and identity in ancient Thebes, 1419-1372 BCE. Turnhout, Bélgica: Brepols Publishers, 2004.
HAYS, H. M. Funerary rituals (pharaonic period). UCLA Encyclopedia of Egyptology, pp. 1- 14, 2010.
HAYS, Harold. The end of rites of passage and a start with ritual syntax in ancient Egypt. Rivista Studi Orientali Supplemento, p. 165-186, 2013.
HAYS, Harold. The organization of the pyramid texts. Leiden; Boston: Brill, 2012.
HAZARD, S. The Material Turn in the study of religion. Religion and society: advances in research, n. 4, pp. 58-78, 2013.
HAZARD, S. Thing. Early American Studies, pp. 793-800, 2013.
HAZARD, S. Two ways of thinking about New Materialism. Material Religion, pp. 1-4., 2019.
HINDE, Robert A. Mind and artefact: a dialectical perspective. RENFREW, Colin; SCARRE, C. (org.). Cognition and Material Culture: the archaeology of symbolic storage. McDonald Institute: Cambridge, 1998. p. 175-180.
HODDER, Ian. Introduction: contemporary theoretical debate in archaeology. In: HODDER, Ian (org.). Archaeological theory today. Cambridge: Polity Press, 2012. p. 1-14.
IAMARINO, M. L. Los paisajes funerarios de Amarna, Tebas y Menfis en el contexto de la reforma de Amarna. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, v. 38, p. 109-128, 2022.
IKRAM, Salima. Death and Burial in Ancient Egypt. London: Pearson Education Limited, 2003.
IKRAM, Salima. Interpreting ancient Egypt Material Culture. In: HARTWIG, Melinda K. (org.). A companion to ancient Egyptian art. [S.l.]: Wiley-Blackwell, 2015.
LABOURY, Dimitri. Tradition and Creativity: toward a Study of Intericonicity in Ancient Egyptian Art. In: GILLEN, Todd (org.). (Re)productive Traditions in Ancient Egypt. Liège: Presses Universitaires de Liège, 2017.
LOPES, Maria Helena Trindade. O livro dos Mortos do Antigo Egito. Lisboa: Assírio & Alvim, 1991.
MALAFOURIS, Lambros. How things shape the mind: a theory of material engagement. Cambridge: The MIT Press, 2013.
MANZI, Liliana. Topología social: actores y acciones en el paisaje tebano. In: CONGRESO IBÉRICO DE EGITOLOGÍA, 5., Cuenca, Universidad de Castilla La Mancha. Anais [...]. Cuenca: Universidad de Castilla La Mancha, 2015. p. 589-601.
MORALES, Antonio J. Text-building and transmission of pyramid texts in the third millennium BCE: iteration, objectification, and change. JANER, v. 15, 2015, p. 169-201.
NYORD, Rune. "Taking Ancient Egyptian mortuary religion seriously": why should we, and how could we?. Journal of Ancient Egyptian Interconnections, v. 17, p. 73-87, mar. 2018.
NYORD, Rune. Cognitive linguistics (in Egyptology). UCLA Encyclopedia of Egyptology, p. 1-11, 2015.
NYORD, Rune; KJØLBY, Annette (org.). "Being in Ancient Egypt" thoughts on agency, materiality and cognition. Proceedings of the seminar held in Copenhagen, September 29-30, 2006. Oxford: British Archaeological Reports, 2009.
PAYNE, Richard K. Ritual Syntax and Cognitive Theory. Pacific World - Journal of the Institute of Buddhist Studies, n. 6, p. 195-227, 2004.
PEREIRA, Ronaldo G. G. Texto, imagem e retórica visual na arte funerária egípcia. Rio de Janeiro: Autografia, 2019.
PEREYRA, M. Violeta et al (org.). El libro para salir al día y después volver a entrar (en la tumba). Buenos Aires: Dunken, 2011.
PEREYRA, M. Violeta et al. Espacios de interpretación en la necrópolis tebana. 2. ed. Vicente López : María Violeta Pereyra, 2018.
PEREYRA, M. Violeta et al. Neferhotep y su espacio funerario. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: IMHICIHU, 2019.
PORTER, Bertha; MOSS, Rosalind L. B. Topographical bibliography of Ancient Egyptian hieroglyphic texts, reliefs, and paintings: the theban necropolis. Part 1. Private tombs. Oxford: Oxford University Press, 1970.

RENFREW, Colin; BAHN, Paul. Archaeology theories, methods and practice. Londres: Thames & Hudson, 2016.

SEYFRIED, K. J. Generationeninbindung. In: ASSMANN, J. et al. Thebanische beamtennekropolen. Heidelberg: Studien zur Archäologia und Geschichte Altägyptens, 1995. p. 228-229.

STRUDWICK, Nigel; TAYLOR, John H. The Theban necropolis: past, present and future. Londres: The British Museum Press, 2003.

TEFNIN, Roland. Éléments pour une sémiologie de l'image égyptienne. CdE, v. 66, 1991.

TEFNIN, Roland (org.). La peinture égyptienne ancienne: un monde de signes à préserver. Bruxelles: Fondation Égyptologique Reine Élisabeth, 1997.

VASQUES, Marcia Severina. Crenças funerárias e identidade cultural no Egito Romano: máscaras de múmia. 2005. Tese (Doutorado em Arqueologia) – Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

VASQUES, Marcia Severina. Háthor. Das Questões, v. 5, n. 5, p. 1-12, mar. 2018.

VASQUES, Marcia Severina. Máscaras funerárias no Egito Romano: crenças funerárias, etnicidade e identidade cultural. Rio de Janeiro: Publit, 2015.

VASQUES, Marcia Severina; CANTO NUÑEZ, Pedro Hugo. A Morte e o Além no Egito Antigo: os campos da Duat nas tumbas de Nakht e Nebamun (Novo Império, Tebas Ocidental) In: CONGRESO INTERNACIONAL IMÁGENES DE LA MUERTE, 8., 2018, Pachuca. Anais [...]. Pachuca, 2018.

WILKINSON, Richard H. Magia y símbolo en el arte egípcio. Madrid, Alianza Editorial, 2003.

ZAGO, Sílvia. A Journey through the beyond: the development of the concept of Duat and related cosmological notions in Egyptian funerary literature. Columbus: Lockwood Press, 2022.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES												
Atividade	2024				2025							
	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
LEVANTAMENTO E LEITURA DE BIBLIOGRAFIA	X	X	X									
LEVANTAMENTO E LEITURA DE BIBLIOGRAFIA			X	X	X							
ANÁLISE DAS CENAS DAS TUMBAS					X	X	X					
COMPARAÇÃO DAS TUMBAS							X	X	X			
CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO FUNERÁRIO DA TUMBA DE REKHMIRÊ (TT100)									X	X	X	
ESCRITA DE ARTIGOS E TRABALHOS PARA APRESENTAR EM EVENTOS											X	X
HISTÓRICO DO PLANO DE TRABALHO												
Data/Hora	Situação			Tipo de Bolsa			Usuário					
24/06/2024 14:12	CONCORRENDO A COTA			A DEFINIR			MARCIA SEVERINA VASQUES (marcia.vasques)					

PLANO DE TRABALHO**DADOS DO PLANO DE TRABALHO**

Projeto de Pesquisa:	PIC22518-2024 - O Espaço Funerário no Egito Antigo: a agência material em tumbas tebanas pré-amarnianas, Reino Novo, XVIII Dinastia, c. 1550-1353 A.E.C.
Orientador:	MARCIA SEVERINA VASQUES
Centro:	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
Departamento:	DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
Tipo de Bolsa:	A DEFINIR
Direcionamento(s) da bolsa:	Iniciação Científica
Status do Plano:	APROVADO
Cota:	2024-2025 (PIBIC) (01/09/2024 a 31/08/2025)
Edital:	EDITAL Nº 03/2024 - INICIAÇÃO CIENTÍFICA

CORPO DO PLANO DE TRABALHO**Título**

O Espaço Funerário no Egito Antigo: a agência material na tumba de Menna (TT69), Reino Novo, XVIII Dinastia, c. 1401-1391 A.E.C.

Introdução e Justificativa

A tumba de Menna (TT69) foi construída durante o reinado de Tutmés IV (c. 1401-1391 A.E.C.) e está situada no sítio arqueológico de Sheik Abd el-Qurna, na margem ocidental de Tebas, atual Luxor, Egito. Esse membro da elite era escriba dos campos do Senhor das Duas Terras do Alto e Baixo Egito, apresentando um contato direto com o faraó. A estrutura superior de sua tumba tinha um formato em T invertido com um nicho para a estátua do morto e de sua esposa, Henattawi, no final do corredor interno (categorizada como tumba do tipo Vb). O interior de sua tumba é inteiramente decorado e, entre as cenas, podemos destacar partes do Livro dos Mortos (demonstrando todo o processo desde a mumificação do corpo, enterramento e julgamento do morto para o Além), a caça e pesca no pântano, e uma porta-falsa que mostra a dicotomia entre Osíris e Rê-Horakhty (associação de Rê com Hórus e o Akhty). A interpretação dessas cenas em razão do espaço, tentando compreender quais as relações que os antigos egípcios tinham com essa Cultura Material é o que buscamos nesse plano de trabalho, de modo que possamos construir o Espaço Funerário da tumba de Menna (TT69), comparando com as outras duas tumbas dentro do projeto e entendendo cada vez mais sobre as crenças funerárias do período pré-amarniano do Reino Novo do Egito Antigo. Melinda Hartwig (2004), ao explorar sobre a função de uma imagem em uma tumba tebaná privada, explica que, no antigo Egito, o sagrado e o invisível se manifestavam a partir das imagens. Para isso, os símbolos representavam e comunicavam as ideias, crenças e atitudes sobre a natureza da vida e a realidade que estavam circunscritas na sociedade, elucidando, assim, uma identidade do morto (Hartwig, 2004, p. 39). Dessa forma, a imagem faz parte desse Espaço Funerário, indicando de maneira eterna (como seria o ideal de acordo com a crença egípcia) para o morto a sua própria identidade, perpetuada para o Além, existente a partir de um contato com algum visitante da tumba, manifestado a partir de alguma comemoração desse morto (Hartwig, 2004, p. 40-41). Portanto, quando virmos em detalhes o plano decorativo da tumba de Menna (TT69), perceberemos, claro, que existem motivos iconográficos comuns ao período e local da tumba, mas, dentro desses motivos, destacamos algumas características únicas que elucidam o caráter individual do morto. Entre as cenas da TT69, encontramos cenas que mostram os rituais logo após a morte, parte do Livro dos Mortos, que é um conjunto de fórmulas funerárias que asseguram a regeneração do morto no Além. A separação em "capítulos" e a ordem deles foi estruturada pela Egiptologia atual, mas, de fato, as cenas indicam os rituais que eram feitos no morto desde a sua morte até a entrada no Além após o julgamento no Tribunal de Osíris e a Pesagem do Coração. De acordo com Harold M. Hays (2013), é necessário analisar a estrutura de um ritual, analisando como estavam configuradas as ações humanas no espaço a partir de um modelo de ritual de passagem, utilizando a perspectiva da sintaxe ritualística. Essa sintaxe ritualística é organizada em um número de fatores que contribuem para o encorporamento da prática ritualística, seja ela individual ou grupal, em um espaço. De acordo com Richard Payne (2004, p. 215), esses fatores incluem os fatores sociais, políticos, econômicos, doutrinários e elementos contextuais do próprio ritual. Assim, mesmo que um ritual exista dentro de uma estrutura tradicional, a prática individual dentro da tumba, do Espaço Funerário, individual, confere ao morto egípcio uma restauração única no Além a partir do próprio poder da imagem e, também, da visualização e comemoração dos visitantes desse espaço. Por isso, a pesquisa aprofundada sobre esses casos de identidade nessa tumba pode nos auxiliar a compreender as crenças funerárias egípcias como parte de uma tradição com inovações que destacam tanto a parte tecnológica da própria arte quanto a criatividade dos artesãos e individualidade do morto, atualizando uma perspectiva de senso comum de que a arte egípcia é estática ou "canonizada".

Objetivos**Objetivos Gerais**

- Construir o Espaço Funerário egípcio na tumba de Menna (TT69).

Objetivos Específicos

- Analisar a estrutura superior da tumba de Menna (TT69);
- Identificar os pontos de semelhança e diferença entre as tumbas de Menna (TT69), Amenemhet (TT82) e Rekhmirê (TT100);
- Interpretar os textos e imagens circunscritos no espaço da tumba de Menna (TT69);
- Compreender as simbologias espaciais que podem ser estabelecidas na tumba de Menna (TT69).

Metodologia

Para o desenvolvimento deste plano de trabalho e das análises da tumba de Menna (TT69) temos as etapas metodológicas separadas em três momentos. O primeiro é a confecção de um corpus documental, também chamado de catálogo, que é a base do trabalho arqueológico. Ele indica uma forma de organização metodológica do material da pesquisa e confere ao arqueólogo e historiador uma melhor perspectiva sobre o seu objeto, sendo um importante produto para o desenvolvimento das análises e pesquisas futuras. O catálogo será baseado no modelo do Volume II da dissertação de Pedro Hugo Canto Núñez (2021b), no qual as paredes da tumba de Nakht (TT52) estão catalogadas com os seguintes elementos: uma Imagem guia; Material e técnica; Dimensões; Proveniência; Período; Data; Dinastia; Inscricções; Descrição; Referências bibliográficas. O acesso à fonte será a partir da publicação do American Research Center in Egypt, organizado por Melinda Hartwig (2020), "The tomb chapel of Menna (TT69): the art, culture, and science of painting in an Egyptian tomb", com desenhos e fotografias em alta resolução.

O segundo momento é a análise das cenas (composto tanto pelas imagens quanto pelos textos) das tumbas. Para isso, utilizaremos dos preceitos estipulados por Valérie Angenot (2005, 2011, 2012, 2015) ao defender o uso da semiótica a partir da hermenêutica para o Egito Antigo. Para a perspectiva semiótica, a Angenot utiliza do egiptólogo Roland Tefnin (1997, p. 7), que visualiza uma interação entre imagem, texto e espaço a partir de vetores de relações. O primeiro vetor é a da imagem com o texto, no qual a escrita é compreendida como imagem e a imagem como escrita; o segundo é a relação da imagem com o espaço, com o espaço funcionando como signo; o terceiro é o texto com o espaço, compreendidos a partir dos frisos e das molduras; por fim, a junção de texto, imagem e espaço de uma tumba com o espaço cósmico, guiado pelas orientações geográficas simbólicas e possíveis distorções intencionais (Tefnin, 1997, p. 7). Para a hermenêutica, Angenot (2011; 2015) sugere uma metodologia interpretativa com duas linhas teóricas: a anomalia e a contextualização. Na primeira devemos nos basear na ideia da inconsistência para alcançarmos as camadas subjacentes de significação, uma vez que, no Egito Antigo, as anomalias na coerência de um discurso sempre revelam a presença de significado derivado (Angenot, 2015, p. 114). A segunda depende de uma contextualização tanto espacial quanto temporal, que nós, pesquisadores, devemos sempre nos atentar, dado que, na hermenêutica, dois significados

distintos podem ser oriundos de um mesmo código semiótico (Angenot, 2015, p. 115-116). A terceira e última etapa metodológica para esse projeto é a da agência material (Malafouris, 2013), interpretando a tumba como um Espaço Funerário em excelência, não sendo algo inerte sobre o qual existe uma agência, mas, sim, como algo ativo, que existe a partir de em engajamento e interação do humano com a própria tumba.

Habilidades Adquiridas
<ul style="list-style-type: none">• Interpretar um Espaço Funerário;• Saber ler uma tumba de particular do período pré-amarniano;• Aprender a analisar fontes materiais a partir de catálogos publicados e de fontes digitais;• Trabalhar em conjunto com outros pesquisadores para comparar diferentes fontes do mesmo tipo;• Exercitar a análise espacial e histórica visando o ingresso na Pós-Graduação em História.
Referências
Fontes: HARTWIG, Melinda. The tomb chapel of Menna (TT69): the art, culture, and science of painting in an Egyptian tomb. Cairo: The American University in Cairo Press, 2020.
Bibliografia: ANGENOT, Valérie. Cadre et organisation de l'espace figuratif dans l'Égypte ancienne. In: LENAIN, Thierry; STEINMETZ, Rudy (org.). Cadre, seuil, limite: la question de la frontière dans la théorie de l'art. Bruxelas: La Lettre Volée, 2010. p. 21-50. ANGENOT, Valerie. Copy and reinterpretation in the tomb of Nakht: ancient Egyptian hermeneutics. In: MUHLESTEIN, K. (org.). Proceeding of the International Colloquium: evolving Egypt – innovation, appropriation, and reinterpretation in ancient Egypt. Oxford, British Archaeological Reports, 2012. p. 53-60. ANGENOT, Valérie. Les peintures de la chapelle de Sennefer (TT 96A). Egypte, Afrique & Orient, 45, p. 21-32, 2007. ANGENOT, Valérie. Lire la paroi: les vectorialités dans l'imagerie des tombes privées de L'Ancien Empire Égyptien. Annales d'Histoire de l'Art et d'Archéologie, XVIII, 1996. ANGENOT, Valerie. Pour une hermenéutique de l'image égyptienne. CdE, v. LXXX, n. 159- 160, p. 11-35, 2005. ANGENOT, Valerie. Semiotics and Hermeneutics. In: HARTWIG, Malinda (org.). A companion to ancient Egyptian art. [S.l.]: Wiley-Blackwell, 2014. ASSMANN, Jan. Egipto a la luz de una teoría pluralista de la cultura. Madrid: Akal, 2016. ASSMANN, Jan. Mort e au-delà dans l'Égypte ancienne. Paris: Éditions du Rocher, 2003a. ASSMANN, Jan. The rameside tomb and the construction of sacred space. In: STRUDWICK, N.; TAYLOR, J. (org.). The Theban necropolis: past, present and future. Londres: British Museum Press, 2003b. p. 46-52. ASSMANN, Jan. Egyptian solar religion in the New Kingdom: Re, Amun and the crisis of polytheism. Londres: Kegan Paul International, 1995. BAROCAS, Claudio. La décoration des chapelles funéraires égyptiennes. GNOI, Gherardo; VERNANT, Jean-Pierre. La mort, les morts dans les sociétés anciennes. Paris: Éditions de la Maison des sciences de l'homme, 1990. BRANCAGLION JR., Antonio. Banquete funerário no Egito Antigo: Tebas e Saqqara - tumbas privadas do Novo Império (1570-1293 a.C.). 1999. Tese (Doutorado em Antropologia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo. BRYAN, B.; DORMAN, P. Sacred space and sacred function in Ancient Thebes. Chicago: Chicago University Press, 2007. BRYAN, Betsy M. Memory and knowledge in egyptian tomb painting. In: CROPPER, Elizabeth (org.). Dialogues in art history, from Mesopotamian to modern: readings for a new century. New Haven; Londres: Yale University Press, 2009. BUENO, Mirjam. Private burials in New Kingdom Thebes: religious belief and identity. Birmingham Egyptology Journal, v. 7, p. 51-69, 2020. CANTO NÚÑEZ, Pedro Hugo; VASQUES, Marcia Severina; CANTO MARTINS, Bruno Leonardo. Projeção tridimensional de uma estrutura funerária egípcia: implicações, formulações e análise espacial da tumba de Nakht (1401-1353 A.E.C.). Revista Aedos, v. 12, n. 26, p. 168- 197, 2020. CANTO NÚÑEZ, Pedro Hugo. O espaço funerário no Egito Antigo: a tumba de Nakht (Reino Novo, c. 1401-1353 A.E.C.). v. 1. 2021. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História e Espaços, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021a. CANTO NÚÑEZ, Pedro Hugo. O espaço funerário no Egito Antigo: a tumba de Nakht (Reino Novo, c. 1401-1353 A.E.C.). v. 2. 2021. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História e Espaços, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021b. DAVID, Rosalie. Religião e magia no Egito Antigo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. DODSON, Aidan; IKRAM, Salima. The tomb in Ancient Egypt: royal and private sepulchres from the Early Dynastic Period to the Romans. London: Thames & Hudson, 2008. El-SHAHAWY. Recherche sur la décoration des tombes thébaines du Nouvel Empire: originalités iconographiques et innovations. Londres: Golden House Publications, 2010. FITZENREITER, Martin. Grabdekoration und die interpretation funerärer rituale im altem reich. In: WILLEMS, Harco (org.). Social aspects of funerary culture in the egyptian old and middle kingdoms: proceedings of the international symposium held at Leiden University, 6-7 june, 1996. Leuven; Paris; Sterling: Peeters, 2001. p. 67-140. [OLA 103]. GOYON, J. C. Rituels funéraires de l’ancienne Égypte: Le Rituel de l’Embaumement, le Rituel de l’Ouverture de la Bouche, Les Livres des Respirations. Paris: Éditions du CERF, 2004. HARTWIG, Melinda K. Tomb painting and identity in ancient Thebes, 1419-1372 BCE. Turnhout, Bélgica: Brepols Publishers, 2004. HAYS, H. M. Funerary rituals (pharaonic period). UCLA Encyclopedia of Egyptology, pp. 1- 14, 2010. HAYS, Harold. The end of rites of passage and a start with ritual syntax in ancient Egypt. Rivista Studi Orientali Supplemento, p. 165-186, 2013. HAYS, Harold. The organization of the pyramid texts. Leiden; Boston: Brill, 2012. HAZARD, S. The Material Turn in the study of religion. Religion and society: advances in research, n. 4, pp. 58-78, 2013. HAZARD, S. Thing. Early American Studies, pp. 793-800, 2013. HAZARD, S. Two ways of thinking about New Materialism. Material Religion, pp. 1-4., 2019. HINDE, Robert A. Mind and artefact: a dialectical perspective. RENFREW, Colin; SCARRE, C. (org.). Cognition and Material Culture: the archaeology of symbolic storage. McDonald Institute: Cambridge, 1998. p. 175-180. HODDER, Ian. Introduction: contemporary theoretical debate in archaeology. In: HODDER, Ian (org.). Archaeological theory today. Cambridge: Polity Press, 2012. p. 1-14. IAMARINO, M. L. Los paisajes funerarios de Amarna, Tebas y Menfis en el contexto de la reforma de Amarna. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, v. 38, p. 109-128, 2022. IKRAM, Salima. Death and Burial in Ancient Egypt. London: Pearson Education Limited, 2003. IKRAM, Salima. Interpreting ancient Egypt Material Culture. In: HARTWIG, Melinda K. (org.). A companion to ancient Egyptian art. [S.l.]: Wiley-Blackwell, 2015. LABOURY, Dimitri. Tradition and Creativity: toward a Study of Intericonicity in Ancient Egyptian Art. In: GILLEN, Todd (org.). (Re)productive Traditions in Ancient Egypt. Liège: Presses Universitaires de Liège, 2017. LOPES, Maria Helena Trindade. O livro dos Mortos do Antigo Egito. Lisboa: Assírio & Alvim, 1991. MALAFOURIS, Lambros. How things shape the mind: a theory of material engagement. Cambridge: The MIT Press, 2013. MANZI, Liliana. Topologia social: actores y acciones en el paisaje tebano. In: CONGRESO IBÉRICO DE EGIPTOLOGÍA, 5., Cuenca, Universidad de Castilla La Mancha. Anais [...]. Cuenca: Universidad de Castilla La Mancha, 2015. p. 589-601. MORALES, Antonio J. Text-building and transmission of pyramid texts in the third millennium BCE: iteration, objectification, and change. JANER, v. 15, 2015, p. 169-201. NYORD, Rune. “Taking Ancient Egyptian mortuary religion seriously”: why should we, and how could we?. Journal of Ancient Egyptian Interconnections, v. 17, p. 73-87, mar. 2018. NYORD, Rune. Cognitive linguistics (in Egyptology). UCLA Encyclopedia of Egyptology, p. 1-11, 2015. NYORD, Rune; KJØLBY, Annette (org.). “Being in Ancient Egypt” thoughts on agency, materiality and cognition. Proceedings of the seminar held in Copenhagen, September 29-30, 2006. Oxford: British Archaeological Reports, 2009. PAYNE, Richard K. Ritual Syntax and Cognitive Theory. Pacific World - Journal of the Institute of Buddhist Studies, n. 6, p. 195-227, 2004. PEREIRA, Ronaldo G. G. Texto, imagem e retórica visual na arte funerária egípcia. Rio de Janeiro: Autografia, 2019. PEREYRA, M. Violeta et al (org.). El libro para salir al día y después volver a entrar (en la tumba). Buenos Aires: Dunken, 2011. PEREYRA, M. Violeta et al. Espacios de interpretación en la necrópolis tebana. 2. ed. Vicente López : María Violeta Pereyra, 2018. PEREYRA, M. Violeta et al. Neferhotep y su espacio funerario. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: IMHICIHU, 2019. PORTER, Bertha; MOSS, Rosalind L. B. Topographical bibliography of Ancient Egyptian hieroglyphic texts, reliefs, and paintings: the theban necropolis. Part 1.

Private tombs. Oxford: Oxford University Press, 1970.

RENFREW, Colin; BAHN, Paul. Archaeology theories, methods and practice. Londres: Thames & Hudson, 2016.

SEYFRIED, K. J. Generationeninbindung. In: ASSMANN, J. et al. Thebanische beamtennekropolen. Heidelberg: Studien zur Archäeologia und Geschichte Altägyptens, 1995. p. 228-229.

STRUDWICK, Nigel; TAYLOR, John H. The Theban necropolis: past, present and future. Londres: The British Museum Press, 2003.

TEFNIN, Roland. Éléments pour une sémiologie de l'image égyptienne. CdE, v. 66, 1991.

TEFNIN, Roland (org.). La peinture égyptienne ancienne: un monde de signes à préserver. Bruxelles: Fondation Égyptologique Reine Élisabeth, 1997.

VASQUES, Marcia Severina. Crenças funerárias e identidade cultural no Egito Romano: máscaras de múmia. 2005. Tese (Doutorado em Arqueologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

VASQUES, Marcia Severina. Háthor. Das Questões, v. 5, n. 5, p. 1-12, mar. 2018.


VASQUES, Marcia Severina. Máscaras funerárias no Egito Romano: crenças funerárias, etnicidade e identidade cultural. Rio de Janeiro: Publit, 2015.

VASQUES, Marcia Severina; CANTO NÚÑEZ, Pedro Hugo. A Morte e o Além no Egito Antigo: os campos da Duat nas tumbas de Nakht e Nebamun (Novo Império, Tebas Ocidental) In: CONGRESO INTERNACIONAL IMÁGENES DE LA MUERTE, 8., 2018, Pachuca. Anais [...]. Pachuca, 2018.


WILKINSON, Richard H. Magia y símbolo en el arte egípcio. Madrid, Alianza Editorial, 2003.

ZAGO, Silvia. A Journey through the beyond: the development of the concept of Duat and related cosmological notions in Egyptian funerary literature. Columbus: Lockwood Press, 2022.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES												
Atividade	2024				2025							
	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
LEVANTAMENTO E LEITURA DE BIBLIOGRAFIA	X	X	X									
CONFEÇÃO DO CATÁLOGO			X	X	X							
ANÁLISE DAS CENAS DAS TUMBAS					X	X	X					
COMPARAÇÃO DAS TUMBAS							X	X	X			
CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO FUNERÁRIO DA TUMBA DE MENNA (TT69)									X	X	X	
ESCRITA DE ARTIGOS E TRABALHOS PARA APRESENTAR EM EVENTOS											X	X
HISTÓRICO DO PLANO DE TRABALHO												
Data/Hora	Situação			Tipo de Bolsa			Usuário					
24/06/2024 14:10	CONCORRENDO A COTA			A DEFINIR			MARCIA SEVERINA VASQUES (marcia.vasques)					



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS
EMITIDO EM 30/08/2024 06:19



PLANO DE TRABALHO

DADOS DO PLANO DE TRABALHO

Projeto de Pesquisa:	PIC22518-2024 - O Espaço Funerário no Egito Antigo: a agência material em tumbas tebanas pré-amarnianas, Reino Novo, XVIII Dinastia, c. 1550-1353 A.E.C.
Orientador:	MARCIA SEVERINA VASQUES
Centro:	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
Departamento:	DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
Tipo de Bolsa:	A DEFINIR
Direcionamento(s) da bolsa:	Iniciação Científica
Status do Plano:	APROVADO
Cota:	2024-2025 (PIBIC) (01/09/2024 a 31/08/2025)
Edital:	EDITAL Nº 03/2024 - INICIAÇÃO CIENTÍFICA

CORPO DO PLANO DE TRABALHO

Título

O Espaço Funerário no Egito Antigo: a agência material na tumba de Amenemhet (TT82), Reino Novo, XVIII Dinastia, c. 1479-1425.

Introdução e Justificativa

A tumba de Amenemhat (TT82) foi construída durante o reinado de Tutmés III (c. 1479-1425 A.E.C.) e está situada no sítio arqueológico de Sheik Abd el-Qurna, na margem ocidental de Tebas, atual Luxor, Egito. Esse membro da elite foi um mordomo do vizir e escriba e contador de grãos de Âmon. A estrutura superior de sua tumba tinha um formato em T invertido com um nicho para a estátua do morto e de sua esposa, Beketamun, no final do corredor interno (categorizada como tumba do tipo Vb). O interior de sua tumba é inteiramente decorado e, entre as cenas, podemos destacar diversos familiares, possibilitando uma árvore genealógica de quatro gerações da família do morto, uma viagem para Ábidos e caça e pesca de hipopótamos. A interpretação dessas cenas em razão do espaço, tentando compreender quais as relações que os antigos egípcios tinham com essa Cultura Material é o que buscamos nesse plano de trabalho, de modo que possamos construir o Espaço Funerário da tumba de Amenemhat (TT82), comparando com as outras duas tumbas dentro do projeto e entendendo cada vez mais sobre as crenças funerárias do período pré-amarniano do Reino Novo do Egito Antigo. Melinda Hartwig (2004), ao explorar sobre a função de uma imagem em uma tumba tebana privada, explica que, no antigo Egito, o sagrado e o invisível se manifestavam a partir das imagens. Para isso, os símbolos representavam e comunicavam as ideias, crenças e atitudes sobre a natureza da vida e a realidade que estavam circunscritas na sociedade, elucidando, assim, uma identidade do morto (Hartwig, 2004, p. 39). Dessa forma, a imagem faz parte desse Espaço Funerário, indicando de maneira eterna (como seria o ideal de acordo com a crença egípcia) para o morto a sua própria identidade, perpetuada para o Além, existente a partir de um contato com algum visitante da tumba, manifestado a partir de alguma comemoração desse morto (Hartwig, 2004, p. 40-41). Portanto, quando virmos em detalhes o plano decorativo da tumba de Amenemhat (TT82), perceberemos, claro, que existem motivos iconográficos comuns ao período e local da tumba, mas, dentro desses motivos, destacamos algumas características únicas que elucidam o caráter individual do morto. Entre eles, percebemos uma inovação na tradicional cena de caça e pesca no pântano, que simboliza não apenas um local de regozijo, mas, também, um trabalho fundamental para a manutenção da ordem, fazendo referência ao Capítulo 110 do Livro dos Mortos (Canto Núñez, 2021a, 197-206). No caso da TT82, ao invés do morto caçar peixes e indicar todo o simbolismo com as deusas Neith e Háthor (Canto Núñez, 2021a, p. 201-202), ele caça hipopótamos, podendo ser um fato real ou um simbolismo para a figura do deus Seth (embora a associação dessa divindade com hipopótamos não seja tão comum nesse período e espaço do Egito). Além disso, existem outros motivos de individualidade presentes na tumba, como uma cena de viagem da família para Ábidos e o fato de que a câmara funerária possui partes dos Textos das Pirâmides, embora o morto não tenha títulos específicos ou pertença à família real para poder ter esse tipo de texto. Por isso, a pesquisa aprofundada sobre esses casos de identidade nessa tumba pode nos auxiliar a compreender as crenças funerárias egípcias como parte de uma tradição com inovações que destacam tanto a parte tecnológica da própria arte quanto a criatividade dos artesões e individualidade do morto, atualizando uma perspectiva de senso comum de que a arte egípcia é estática ou "canonizada".

Objetivos

Objetivos Gerais

- Construir o Espaço Funerário egípcio na tumba de Amenemhet (TT82).

Objetivos Específicos

- Analisar a estrutura superior da tumba de Amenemhet (TT82);
- Identificar os pontos de semelhança e diferença entre as tumbas de Menna (TT69), Amenemhet (TT82) e Rekhmirê (TT100);
- Interpretar os textos e imagens circunscritos no espaço da tumba de Amenemhet (TT82);
- Compreender as simbologias espaciais que podem ser estabelecidas na tumba de Amenemhet (TT82).

Metodologia

Para o desenvolvimento deste plano de trabalho e das análises da tumba de Amenemhet (TT82) temos as etapas metodológicas separas em três momentos. O primeiro é a confecção de um corpus documental, também chamado de catálogo, que é a base do trabalho arqueológico. Ele indica uma forma de organização metodológica do material da pesquisa e confere ao arqueólogo e historiador uma melhor perspectiva sobre o seu objeto, sendo um importante produto para o desenvolvimento das análises e pesquisas futuras. O catálogo será baseado no modelo do Volume II da dissertação de Pedro Hugo Canto Núñez (2021b), no qual as paredes da tumba de Nakht (TT52) estão catalogadas com os seguintes elementos: uma Imagem guia; Material e técnica; Dimensões; Proveniência; Período; Data; Dinastia; Inscricões; Descrição; Referências bibliográficas. O acesso à fonte será a partir da publicação do Metropolitan Museum of Art Expedition, organizado por Norman de Garis Davies e Alan H. Gardiner (1915), "The tomb of Amenemhet", com desenhos em alta resolução e algumas pinturas por Nina de Garis Davies. O segundo é a análise das cenas (composto tanto pelas imagens quanto pelos textos) das tumbas. Para isso, utilizaremos dos preceitos estipulados por Valérie Angenot (2005, 2011, 2012, 2015) ao defender o uso da semiótica a partir da hermenêutica para o Egito Antigo. Para a perspectiva semiótica, a Angenot utiliza do egiptólogo Roland Tefnin (1997, p. 7), que visualiza uma interação entre imagem, texto e espaço a partir de vetores de relações. O primeiro vetor é a da imagem com o texto, no qual a escrita é compreendida como imagem e a imagem como escrita; o segundo é a relação da imagem com o espaço, com o espaço funcionando como signo; o terceiro é o texto com o espaço, compreendidos a partir dos frisos e das molduras; por fim, a junção de texto, imagem e espaço de uma tumba com o espaço cósmico, guiado pelas orientações geográficas simbólicas e possíveis distorções intencionais (Tefnin, 1997, p. 7). Para a hermenêutica, Angenot (2011; 2015) sugere uma metodologia interpretativa com duas linhas teóricas: a anomalia e a contextualização. Na primeira devemos nos basear na ideia da inconsistência para alcançarmos as camadas subjacentes de significação, uma vez que, no Egito Antigo, as anomalias na coerência de um discurso sempre revelam a presença de significado derivado (Angenot, 2015, p. 114). A segunda depende de uma contextualização tanto espacial quanto temporal, que nós, pesquisadores, devemos sempre nos atentar, dado que, na hermenêutica, dois significados distintos podem ser oriundos de um mesmo código semiótico (Angenot, 2015, p. 115-116). A terceira e última etapa metodológica para esse projeto é a da agência material (Malafouris, 2013), interpretando a tumba como um Espaço Funerário em excelência, não sendo algo inerte sobre o qual existe uma agência, mas, sim, como algo ativo, que existe a partir de em engajamento e interação do humano com a própria tumba.

Habilidades Adquiridas

https://sigaa.ufrn.br/sigaa/pesquisa/planoTrabalho/wizard.do?dispatch=imprimir&obj.id=98396730

Página 1 de 3

- Interpretar um Espaço Funerário;
- Saber ler uma tumba de particular do período pré-amarniano;
- Aprender a analisar fontes materiais a partir de catálogos publicados e de fontes digitais;
- Trabalhar em conjunto com outros pesquisadores para comparar diferentes fontes do mesmo tipo;
- Exercitar a análise espacial e histórica visando o ingresso na Pós-Graduação em História.

Referências

Fontes:

DAVIES, Norman de Garis; GARDINER, Alan H. The tomb of Amenemhet. Nova Iorque: Metropolitan Museum of Art Expedition, 1915.

Bibliografia:

- ANGENOT, Valérie. Cadre et organisation de l'espace figuratif dans l'Égypte ancienne. In: LENAIN, Thierry; STEINMETZ, Rudy (org.). Cadre, seuil, limite: la question de la frontière dans la théorie de l'art. Bruxelas: La Lettre Volée, 2010. p. 21-50.
- ANGENOT, Valerie. Copy and reinterpretation in the tomb of Nakht: ancient Egyptian hermeneutics. In: MUHLESTEIN, K. (org.). Proceeding of the International Colloquium: evolving Egypt – innovation, appropriation, and reinterpretation in ancient Egypt. Oxford, British Archaeological Reports, 2012. p. 53-60.
- ANGENOT, Valérie. Les peintures de la chapelle de Sennefer (TT 96A). Egypte, Afrique & Orient, 45, p. 21-32, 2007.
- ANGENOT, Valérie. Lire la paroi: les vectorialités dans l'imagerie des tombes privées de L'Ancien Empire Égyptien. Annales d'Histoire de l'Art et d'Archéologie, XVIII, 1996.
- ANGENOT, Valerie. Pour une hermenéutique de l'image égyptienne. CdE, v. LXXX, n. 159- 160, p. 11-35, 2005.
- ANGENOT, Valerie. Semiotics and Hermeneutics. In: HARTWIG, Malinda (org.). A companion to ancient Egyptian art. [S.l.]: Wiley-Blackwell, 2014.
- ASSMANN, Jan. Egípto a la luz de una teoría pluralista de la cultura. Madrid: Akal, 2016.
- ASSMANN, Jan. Mort e au-delà dans l'Égypte ancienne. Paris: Éditions du Rocher, 2003a.
- ASSMANN, Jan. The ramesside tomb and the construction of sacred space. In: STRUDWICK, N.; TAYLOR, J. (org.). The Theban necropolis: past, present and future. Londres: British Museum Press, 2003b. p. 46-52.
- ASSMANN, Jan. Egyptian solar religion in the New Kingdom: Re, Amun and the crisis of polytheism. Londres: Kegan Paul International, 1995.
- BAROCAS, Claudio. La décoration des chapelles funéraires égyptiennes. GNOI, Gherardo; VERNANT, Jean-Pierre. La mort, les morts dans les sociétés anciennes. Paris: Éditions de la Maison des sciences de l'homme, 1990.
- BRANCAGLION JR., Antonio. Banquete funerário no Egito Antigo: Tebas e Saqqara - tumbas privadas do Novo Império (1570-1293 a.C.). 1999. Tese (Doutorado em Antropologia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- BRYAN, B.; DORMAN, P. Sacred space and sacred function in Ancient Thebes. Chicago: Chicago University Press, 2007.
- BRYAN, Betsy M. Memory and knowledge in egyptian tomb painting. In: CROPPER, Elizabeth (org.). Dialogues in art history, from Mesopotamian to modern: readings for a new century. New Haven; Londres: Yale University Press, 2009.
- BUENO, Miriam. Private burials in New Kingdom Thebes: religious belief and identity. Birmingham Egyptology Journal, v. 7, p. 51-69, 2020.
- CANTO NÚÑEZ, Pedro Hugo; VASQUES, Marcia Severina; CANTO MARTINS, Bruno Leonardo. Projeção tridimensional de uma estrutura funerária egípcia: implicações, formulações e análise espacial da tumba de Nakht (1401-1353 A.E.C.). Revista Aedos, v. 12, n. 26, p. 168- 197, 2020.
- CANTO NÚÑEZ, Pedro Hugo. O espaço funerário no Egito Antigo: a tumba de Nakht (Reino Novo, c. 1401-1353 A.E.C.). v. 1. 2021. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História e Espaços, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021a.
- CANTO NÚÑEZ, Pedro Hugo. O espaço funerário no Egito Antigo: a tumba de Nakht (Reino Novo, c. 1401-1353 A.E.C.). v. 2. 2021. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História e Espaços, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021b.
- DAVID, Rosalie. Religião e magia no Egito Antigo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.
- DODSON, Aidan; IKRAM, Salima. The tomb in Ancient Egypt: royal and private sepulchres from the Early Dynastic Period to the Romans. London: Thames & Hudson, 2008.
- EL-SHAHAWY. Recherche sur la décoration des tombes thébaines du Nouvel Empire: originalités iconographiques et innovations. Londres: Golden House Publications, 2010.
- FITZENREITER, Martin. Grabdekoration und die interpretation funerärer rituale im alten reich. In: WILLEMS, Harco (org.). Social aspects of funerary culture in the egyptian old and middle kingdoms: proceedings of the international symposium held at Leiden University, 6-7 june, 1996. Leuven; Paris; Sterling: Peeters, 2001. p. 67-140. [OLA 103].
- GOYON, J. C. Rituels funéraires de l'ancienne Égypte: Le Rituel de l'Embaumement, le Rituel de l'Ouverture de la Bouche, Les Livres des Respirations. Paris: Éditions du CERF, 2004.
- HARTWIG, Melinda K. Tomb painting and identity in ancient Thebes, 1419-1372 BCE. Turnhout, Bélgica: Brepols Publishers, 2004.
- HAYS, H. M. Funerary rituals (pharaonic period). UCLA Encyclopedia of Egyptology, pp. 1- 14, 2010.
- HAYS, Harold. The end of rites of passage and a start with ritual syntax in ancient Egypt. Rivista Studi Orientali Supplemento, p. 165-186, 2013.
- HAYS, Harold. The organization of the pyramid texts. Leiden; Boston: Brill, 2012.
- HAZARD, S. The Material Turn in the study of religion. Religion and society: advances in research, n. 4, pp. 58-78, 2013.
- HAZARD, S. Thing. Early American Studies, pp. 793-800, 2013.
- HAZARD, S. Two ways of thinking about New Materialism. Material Religion, pp. 1-4., 2019.
- HINDE, Robert A. Mind and artefact: a dialectical perspective. RENFREW, Colin; SCARRE, C. (org.). Cognition and Material Culture: the archaeology of symbolic storage. McDonald Institute: Cambridge, 1998. p. 175-180.
- HODDER, Ian. Introduction: contemporary theoretical debate in archaeology. In: HODDER, Ian (org.). Archaeological theory today. Cambridge: Polity Press, 2012. p. 1-14.
- IAMARINO, M. L. Los paisajes funerarios de Amarna, Tebas y Menfis en el contexto de la reforma de Amarna. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, v. 38, p. 109-128, 2022.
- IKRAM, Salima. Death and Burial in Ancient Egypt. London: Pearson Education Limited, 2003.
- IKRAM, Salima. Interpreting ancient Egypt Material Culture. In: HARTWIG, Melinda K. (org.). A companion to ancient Egyptian art. [S.l.]: Wiley-Blackwell, 2015.
- LABOURY, Dimitri. Tradition and Creativity: toward a Study of Intericonicity in Ancient Egyptian Art. In: GILLEN, Todd (org.). (Re)productive Traditions in Ancient Egypt. Liège: Presses Universitaires de Liège, 2017.
- LOPES, Maria Helena Trindade. O livro dos Mortos do Antigo Egíto. Lisboa: Assírio & Alvim, 1991.
- MALAFOURIS, Lambros. How things shape the mind: a theory of material engagement. Cambridge: The MIT Press, 2013.
- MANZI, Liliana. Topología social: actores y acciones en el paisaje tebano. In: CONGRESO IBÉRICO DE EGITOLOGÍA, 5., Cuenca, Universidad de Castilla La Mancha. Anais [...]. Cuenca: Universidad de Castilla La Mancha, 2015. p. 589-601.
- MORALES, Antonio J. Text-building and transmission of pyramid texts in the third millennium BCE: iteration, objectification, and change. JANER, v. 15, 2015, p. 169-201.
- NYORD, Rune. "Taking Ancient Egyptian mortuary religion seriously": why should we, and how could we?. Journal of Ancient Egyptian Interconnections, v. 17, p. 73-87, mar. 2018.
- NYORD, Rune. Cognitive linguistics (in Egyptology). UCLA Encyclopedia of Egyptology, p. 1-11, 2015.
- NYORD, Rune; KJØLBY, Annette (org.). "Being in Ancient Egypt" thoughts on agency, materiality and cognition. Proceedings of the seminar held in Copenhagen, September 29-30, 2006. Oxford: British Archaeological Reports, 2009.
- PAYNE, Richard K. Ritual Syntax and Cognitive Theory. Pacific World - Journal of the Institute of Buddhist Studies, n. 6, p. 195-227, 2004.
- PEREIRA, Ronaldo G. G. Texto, imagem e retórica visual na arte funerária egípcia. Rio de Janeiro: Autografia, 2019.
- PEREYRA, M. Violeta et al (org.). El libro para salir al día y después volver a entrar (en la tumba). Buenos Aires: Dunken, 2011.
- PEREYRA, M. Violeta et al. Espacios de interpretación en la necrópolis tebana. 2. ed. Vicente López : María Violeta Pereyra, 2018.
- PEREYRA, M. Violeta et al. Neferhotep y su espacio funerario. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: IMHICIHU, 2019.
- PORTER, Bertha; MOSS, Rosalind L. B. Topographical bibliography of Ancient Egyptian hieroglyphic texts, reliefs, and paintings: the theban necropolis. Part 1. Private tombs. Oxford: Oxford University Press, 1970.
- RENFREW, Colin; BAHN, Paul. Archaeology theories, methods and practice. Londres: Thames & Hudson, 2016.
- SEYFRIED, K. J. Generationenbindung. In: ASSMANN, J. et al. Thebanische beamtennekropolen. Heidelberg: Studien zur Archäologia und Geschichte Altägyptens, 1995. p. 228-229.
- STRUDWICK, Nigel; TAYLOR, John H. The Theban necropolis: past, present and future. Londres: The British Museum Press, 2003.

TEFNIN, Roland. Éléments pour une sémiologie de l'image égyptienne. CdE, v. 66, 1991.

TEFNIN, Roland (org.). La peinture égyptienne ancienne: un monde de signes à préserver. Bruxelles: Fondation Égyptologique Reine Élisabeth, 1997.

VASQUES, Marcia Severina. Crenças funerárias e identidade cultural no Egito Romano: máscaras de múmia. 2005. Tese (Doutorado em Arqueologia) – Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

VASQUES, Marcia Severina. Háthor. Das Questões, v. 5, n. 5, p. 1-12, mar. 2018.

VASQUES, Marcia Severina. Máscaras funerárias no Egito Romano: crenças funerárias, etnicidade e identidade cultural. Rio de Janeiro: Publit, 2015.

VASQUES, Marcia Severina; CANTO NUÑEZ, Pedro Hugo. A Morte e o Além no Egito Antigo: os campos da Duat nas tumbas de Nakht e Nebamun (Novo Império, Tebas Ocidental) In: CONGRESO INTERNACIONAL IMÁGENES DE LA MUERTE, 8., 2018, Pachuca. Anais [...]. Pachuca, 2018.

WILKINSON, Richard H. Magia y símbolo en el arte egípcio. Madrid, Alianza Editorial, 2003.

ZAGO, Sílvia. A Journey through the beyond: the development of the concept of Duat and related cosmological notions in Egyptian funerary literature. Columbus: Lockwood Press, 2022.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES												
Atividade	2024				2025							
	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
LEVANTAMENTO E LEITURA DE BIBLIOGRAFIA	X	X	X									
CONFEÇÃO DO CATÁLOGO			X	X	X							
ANÁLISE DAS CENAS DAS TUMBAS					X	X	X					
COMPARAÇÃO DAS TUMBAS							X	X	X			
CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO FUNERÁRIO DA TUMBA DE AMENEMHET (TT82)									X	X	X	
ESCRITA DE ARTIGOS E TRABALHOS PARA APRESENTAR EM EVENTOS											X	X
HISTÓRICO DO PLANO DE TRABALHO												
Data/Hora		Situação		Tipo de Bolsa		Usuário						
24/06/2024 14:12		CONCORRENDO A COTA		A DEFINIR		MARCIA SEVERINA VASQUES (marcia.vasques)						